

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Gabriella Lacerda das Neves

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO
IRREGULAR DA SEGUNDA GERAÇÃO DE JOVENS IMIGRANTES NOS
ESTADOS UNIDOS DESDE 1980**

Recife

2013

Gabriella Lacerda das Neves

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO
IRREGULAR DA SEGUNDA GERAÇÃO DE JOVENS IMIGRANTES NOS
ESTADOS UNIDOS DESDE 1980**

Monografia apresentada na Faculdade
Damas de Instrução Cristã – PE, requisito
parcial para colação de grau e graduação
no curso de Relações Internacionais.

Orientadora Prof^a Dr^a Luciana Campelo de Lira

Recife

2013

Neves, G. L.

Migrações internacionais: uma análise da situação irregular da segunda geração de jovens imigrantes nos Estados Unidos desde 1980. Gabriella Lacerda das Neves. O Autor, 2013.

62 folhas.

Orientadora: Profª Luciana Campelo de Lira

Monografia (graduação) – Relações Internacionais - Faculdade Damas da Instrução Cristã. Trabalho de conclusão de curso, 2013.

Inclui bibliografia.

1. Relações Internacionais 2. Segunda Geração 3. Imigração Irregular 4. Imigração Internacional 5. *Dream Act*.

327 CDU (2ªed.)

327 CDD (22ª ed.)

Faculdade Damas

TCC 2013-189

Gabriella Lacerda das Neves

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO
IRREGULAR DA SEGUNDA GERAÇÃO DE JOVENS IMIGRANTES NOS
ESTADOS UNIDOS DESDE 1980**

Monografia apresentada na Faculdade Damas de Instrução Cristã – PE, requisito parcial para colação de grau e graduação no curso de Relações Internacionais.

Orientadora Prof^a Dr^a Luciana Campelo de Lira

Data de defesa: 12 de dezembro de 2013

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Luciana Campelo de Lira, Professora Orientadora

Prof^a. Dr^a. Margarita Neves, Professora de Projeto II

Prof. M.e. Gills Lopes Macedo Souza, Professor Convidado

Recife

2013

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo ao meu pai, minha mãe, minha irmã, a mim mesma e a todos os imigrantes que enfrentam a dura realidade de serem irregulares nos Estados Unidos e, especialmente, a nós, filhos de imigrantes que crescemos entre duas nações. Este estudo é para todo imigrante que já se sentiu fora de contexto tanto nos EUA quanto na sua terra natal, praticamente encurralado entre dois mundos e sem definição sobre a própria identidade nacional. Entretanto, perante minha experiência, afirmo que cada indivíduo não é definido pela sua nacionalidade, mas pelas decisões durante os momentos de tribulação que forjam o caráter de cada indivíduo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pela oportunidade de concluir um curso superior, pois para Ele seja ofertada toda a honra e toda a glória.

Agradeço de todo coração o esforço e sacrifício do meu pai, Roberto, e da minha mãe, Roberta, que apoiaram os meus estudos e sempre me guiarem pelo caminho correto. Pude entregar esta monografia devido à formação de caráter que eles me proporcionaram.

Mesmo longe, também agradeço à minha irmã, Robertinha, que é um exemplo para a minha vida, que me instruiu a seguir esse curso e que me ensinou a ser uma pessoa de boa índole.

Agradeço a meu tio, Paulinho, que acreditou em mim e apoiou os meus estudos em todos os sentidos. Não teria condições de concluir esse curso sem a ajuda e o carinho que ele me mostrou durante esses quatro anos.

A minha tia, Ana, e a minha avó, Silvia, devo um agradecimento especial que além da minha mãe ajudaram na minha criação e na formação do meu caráter.

Por último, mas não menos importante, a minha tia Betânia por demonstrar tanto amor e carinho nos momentos em que mais precisei e me senti incapaz. Você foi a minha rocha nesta reta final.

De tal modo, não poderia esquecer-se de agradecer à minha ilustre banca que teve muita paciência e sabedoria para guiar o meu trabalho, pois sei que cada um foi responsável pela finalização desse projeto.

Agradeço de todo e sincero coração a todos os amigos, os parentes e os colegas que fizeram parte desta trajetória, pois nada teria sido igual sem a presença de cada um de vocês.

RESUMO

O estudo sobre as migrações internacionais procura identificar os fatores que proporcionaram o escoamento migratório desde os países em desenvolvimento aos países desenvolvidos na década de 1980. O aumento do fluxo migratório é o reflexo da nova ordem mundial e dos novos parâmetros internacionais intensamente relacionados aos fatores econômicos. A crescente disparidade financeira entre as nações tem estimulado a procura de recursos no exterior para suprir as lacunas no país de origem. As migrações irregulares para os Estados Unidos estão diretamente relacionadas ao aumento das migrações internacionais e à inserção desta nova comunidade e os seus impactos na política e na economia norte-americana. A migração irregular está constituída por crianças que acompanharam seus pais durante o processo migratório e que geraram diversos problemas de impacto social devido à integração dos jovens na sociedade, diferente dos pais que não criaram laços afetivos com o país hospedeiro, e assim como os pais se tornaram susceptíveis à deportação. A criação de novas leis e projetos como o *DREAM Act* e o *Deferred Act*, para remediar a situação irregular dos jovens imigrantes, mostra a influência superior da segunda geração sobre a primeira na política estadunidense. Conclui-se, neste trabalho, que o fluxo de imigrantes irregulares não pode ser limitado por políticas migratórias mais restritivas ou pela legalização generalizada, mas somente por melhorias nas condições de vida fora dos EUA.

Palavras-chave: Segunda geração; Imigração irregular; imigração internacional; *DREAM Act*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 – A FORMAÇÃO DAS IMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS.....	14
1.1 Histórico dos imigrantes nos Estados Unidos.....	15
1.2 Efeitos da globalização sobre as migrações internacionais	18
1.3 Desenvolvimento teórico sobre as migrações internacionais.....	21
1.3.1 <i>Push-Pull</i> e Capital Humano.....	24
1.3.2 Mercado Dual de Trabalho.....	27
1.4 Análise sobre o fenômeno das migrações internacionais.....	29
CAPÍTULO 2- A SEGUNDA GERAÇÃO DE JOVENS IMIGRANTES IRREGULARES NOS EUA.....	31
2.1 Imigrantes irregulares nos EUA.....	31
2.2 Jovens imigrantes irregulares.....	33
2.2.1 Barreiras durante o processo de admissão ao ensino superior.....	35
2.2.2 A permanência dos filhos de imigrantes nos EUA.....	36
2.3 Assimilação cultural da segunda geração de imigrantes nos EUA.....	39
2.4 <i>Deferred Act</i> e <i>DREAM Act</i> : oportunidade para jovens imigrantes em busca do ensino superior nos EUA.....	45
2.5 Influência dos imigrantes sobre a economia estadunidense.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59

Índice de Figuras

Figura 1: "Salad bowl"10

Figura 2: "Melting Pot"10

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO IRREGULAR DA SEGUNDA GERAÇÃO DE JOVENS IMIGRANTES NOS ESTADOS UNIDOS DESDE 1980

INTRODUÇÃO

A população estadunidense é composta por uma rica mistura de culturas e etnias. A antiga colônia inglesa já abrigou milhares de europeus até a proclamação da sua independência, em 1776, quando se tornou os Estados Unidos da América (HOBBSAWM, 1977). A partir destes povos foi criada a nação estadunidense, que deu origem a novos conceitos: O *salad bowl* (recipiente de salada) e o *melting pot* (panela de fondue). Ambas as teorias demonstram a importância da união entre itens de origem diversa e, pacificamente, formam um só corpo (DELORENZO, 2000).

A teoria do *salad bowl* remete aos EUA como uma nação heterogênia formada por vários tipos de etnias que vivem em harmonia, mas que ao mesmo tempo são diferentes e podem ser distintamente classificadas assim como a alface, o tomate e todos os alimentos que compõem uma salada (O conceito do *salad bowl* está ilustrado a seguir na figura 1 para melhor exemplificar a relação entre o objeto e a teoria). Logo a teoria do *melting pot* vai além da teoria anterior e define que a nação norte americana é um fondue (O conceito do *melting pot* está ilustrado também na figura 2 para melhor exemplificar a relação entre o objeto e a teoria). O fondue é composto por vários queijos de diversas origens que, quando derretido, forma uma combinação perfeita e depois de derretidos são inseparáveis (DELORENZO, 2000).



FIGURA 1(DIREITA) representa o recipiente de salada.
FIGURA 2 (ESQUERDA) representa a panela de fondue.
Fonte: Joshua DeLorenzo. <http://www.regentsprep.org/regents/ushisgov/themes/immigration/theories.htm>

As duas teorias foram criadas para exemplificar a formação do povo estadunidense, que apesar das várias origens formam uma só nação. Então este texto pretende retratar a origem dos imigrantes nos EUA, o processo de imigração e a situação atual dos imigrantes. No primeiro capítulo é relatada a vida dos imigrantes antes do processo migratório internacional e as razões que levam indivíduos e famílias a optarem por morar em países estrangeiros. Os fatores que promovem a migração variam entre situações de extrema pobreza e questões relacionadas ao desenvolvimento profissional, ou seja, as migrações acontecem por necessidade ou oportunismo. Assim a teoria do *Push and Pull* (Castles e Miller, 2003), Capital Humano (Becker, 1962) e Mercado Dual de Trabalho (Piore, 1979) contribuem para melhor analisar as migrações e os fatores que levam a este fenômeno.

Essas teorias neoclássicas, tanto no âmbito micro como macro, apontam para a importância da globalização durante o processo migratório internacional. Apesar da existência das migrações internacionais desde a antiguidade, somente a partir do

século XX é possível notar um fluxo intenso para a América do Norte e a Europa. A globalização coloca em evidência o progresso do modelo político e, principalmente, do modelo econômico anglo-saxônico.

Os imigrantes estão em busca de aumento na remuneração, desenvolvimento pessoal e crescimento em termos de capital humano, não disponível no país de origem. Os indivíduos, em busca de melhores condições de vida, de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, representam maior percentual dos imigrantes nos EUA. Eles imigram motivados pelas condições precárias em termos de progresso econômico e social para si mesmos e seus filhos.

Em seguida, o segundo capítulo dá início a uma análise focada nos filhos dos imigrantes e as condições desses jovens que residem nos EUA. A segunda geração de jovens imigrantes nos EUA é composta por crianças e adolescentes que acompanharam os pais durante o boom migratório na década de 1980 e, atualmente, estão estabelecidos no país hospedeiro de forma irregular. O filho do imigrante se depara com uma realidade bastante diferente da realidade dos pais, já que, eles não têm a mesma bagagem cultural ou experiência de vida significativa fora dos Estados Unidos. Os anos de adolescência nos EUA substituem o sentimento afetivo com a terra natal.

O estudo mais aprofundado sobre os jovens imigrantes irregulares está relacionado à maior idade dos adolescentes, e, agora, adultos susceptíveis à jurisdição criminal norte americana. Devida à entrada ou permanência irregular nos EUA, todos esses jovens estão em risco de serem presos e expulsos do país. Entretanto, as questões sociais e psicológicas que os laços entre os imigrantes e a sociedade

hospedeira e os resultados desta interação com os EUA solidificam o sentimento de pertencer ao Estado ianque.

A análise sobre a segunda geração de jovens imigrantes nos EUA tem sido uma questão de pequena importância nos últimos 20 anos. Entretanto, no ano 2000, o aumento expressivo de jovens imigrantes irregulares nos Estados Unidos é uma questão cada vez mais polêmica e aborda questões que discutem a jurisprudência e a permanência desses jovens no país hospedeiro. Todavia, o estudo sobre a segunda geração de jovens imigrantes irregulares nos Estados Unidos desperta maior interesse devido ao impacto maior que os filhos dos imigrantes podem causar nos EUA que o impacto provocado pelos seus pais. Os jovens irregulares representam uma comunidade com grande influência sobre a economia, a sociedade e a política estadunidenses e, a longo prazo, têm o potencial de contribuir ainda mais para o desenvolvimento do país. De tal modo cabe uma análise sobre a segunda geração para demonstrar a importância desses jovens na sociedade estadunidense e garantir o direito de permanência desse grupo nos EUA.

CAPÍTULO 1- A FORMAÇÃO DAS IMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

O fluxo migratório entre as nações é um acontecimento frequente e bastante cotidiano, tanto na Antiguidade quanto na atualidade, pois, há séculos, grupos humanos migram para encontrar fontes de mantimentos e abastecimento. As mudanças englobadas pelo tempo têm modificado simbolicamente o cenário internacional e influenciado a política, a economia e a sociedade em linhas gerais.

As migrações internacionais, como objeto de estudo, representam uma questão muito mais complexa do que se pode imaginar, pois o que antes era uma escolha livre, de ir e vir, se transforma em uma complicada relação entre diversas variáveis, como: Estado, imigrantes, economia e política. A partir de ensaios empíricos e análises qualitativas, é possível analisar as variadas causas e efeitos das migrações internacionais.

As migrações internacionais são caracterizadas pela mobilização de indivíduos ou grupos, composto por famílias, além das fronteiras nacionais, regionais e continentais. O cruzamento de fronteiras entre os Estados-Nação, que dá início a um movimento distinto a partir do século XX, implicam efeitos diversos. Ao estudar as migrações entre as nações, vários teóricos têm chegado à conclusão de que este fenômeno está interligado à economia, cultura, questões sociais e institucionais tanto nacionais quanto internacionais.

De acordo com Castles e Miller (1998), as migrações internacionais na atualidade são um fenômeno composto de diversas variáveis que contribuem para a formação da integração global. Para eles, a “[...] migração internacional é frequentemente a causa e efeito de várias formas de conflitos e não de um fenômeno

isolado” (CASTLES; MILLER, 1998). Portanto, as migrações internacionais não são um acontecimento novo e são bastante influenciadas pela ordem mundial contemporânea, como os conflitos políticos, étnicos e econômicos.

1.1 Histórico dos imigrantes nos Estados Unidos

Historicamente, as diásporas são as formas de movimentos internacionais mundiais mais antigas (PATARRA, 2006). A palavra “diáspora” é de origem grega e significa a dispersão de povos devido à motivação política e social, acontecimento presente na história através de migrações e colonizações.

Os hebreus concebem o caso mais típico de diásporas desde a Antiguidade, quando saíram rumo à terra prometida e, posteriormente, durante a Segunda Guerra Mundial, para procurar refúgio devido à opressão nazista. Patarra (2006) exemplifica diversos tipos de diásporas na história humana: africanos e armênios são classificados no tipo de diáspora motivada por condições de risco na terra natal; britânicos e portugueses representam a diáspora imperial; indianos, a diáspora de trabalho; e os chineses e libaneses representam a diáspora comercial.

O novo processo de diáspora entre as nações é caracterizado, principalmente, pelo interesse financeiro em relação às migrações para países ricos de imigrantes provenientes de países pobres. A migração laboral é composta de indivíduos de baixa renda financeira, em maior parte de países das Américas do Sul e Central, bem como da Ásia para os EUA e a Europa. No processo de globalização, os EUA se tornaram uma das nações mais desenvolvidas entre os países ricos e, conseqüentemente, um dos países com maior volume de imigrantes durante a diáspora laboral. As estatísticas

do Departamento de Segurança Interna dos EUA (DHS, de *Department of Homeland Security*) apontam que, entre 1980 e 2011, estima-se que o país recebeu mais de 33 milhões de imigrantes, incluindo migrações legais e irregulares (HOEFER, RYTINA e BAKER, 2012).

Neste caso, as migrações internacionais são um reflexo do avanço tecnológico e da capacidade imediata de mobilidade entre as nações. É imprescindível a influência da globalização sobre o significativo aumento de fluxos migratórios entre as nações. O fenômeno da imigração é resultado do mundo pós-moderno, regido por novos conceitos e possibilidades oferecidas pela flexibilidade e relativização de conceitos tradicionais como identidade nacional, pátria e cidadania (GIDDENS, 1990).

Os EUA são mundialmente reconhecidos pela diversidade étnica e por ser uma nação composta por muitos imigrantes. Desde a transição de colônia britânica para a condição de nação independente, os EUA têm sido povoado pelos europeus, em maior parte pelos ingleses, que enxergaram uma oportunidade de ascensão política e socioeconômica ao migrar para a América, e outros cidadãos à procura de oportunidades de trabalho e melhor qualidade de vida. O modelo ainda monárquico e hierárquico europeu fez, do que futuramente seriam os Estados Unidos da América, um “oásis” para o povo inglês sem títulos de nobreza ou possibilidade de enriquecer na sociedade em que se encontravam.

A relação pacífica entre a colônia e a metrópole britânica não durou muito tempo. Em breve o processo de independência seria liderado pelos próprios ingleses que estabeleceram residência, labor e família nos Estados Unidos. Os moradores trouxeram consigo muito mais que roupas em suas bagagens; trouxeram também sua

cultura, tradições e esperanças de uma vida melhor. A aliança com a Inglaterra sugava as riquezas da terra e deixava muito pouco para os moradores, de tal modo que eles se viam na mesma situação que se encontraram na terra de origem. Em 1776, lutaram pela retirada da presença inglesa nos EUA e pela criação de uma nova nação para os que haviam migrado para os EUA durante o período de descoberta.

Já o reinício do processo migratório para os EUA no século XX está relacionado a uma série de fatores e interligações de natureza social, econômica, cultural, jurídica e institucional, entre outras, que envolvem os movimentos de pessoas que cruzam fronteiras de Estados-Nação (PATARRA, 2006). Ainda de acordo com Patarra (2006), o movimento internacional contemporâneo é identificado com o desenvolvimento da sociedade urbana industrial moderna e a persistência dos fluxos migratórios.

Os autores que estudam o fenômeno de fluxos migratórios apontam para a macro e a microteoria neoclássica, a chamada nova economia da migração - a teoria do mercado dual de trabalho e a teoria do sistema mundial- como caminhos para entender tais processos. Já a persistência dos movimentos migratórios é estudada pela teoria de redes, a teoria institucional e a teoria da causação acumulativa (PATARRA, 2006).

No Pós-Segunda Guerra Mundial, fica notório em todas as partes do mundo a dispersão demográfica, especialmente da Europa para as Américas, tanto para a América do Sul quanto para a do Norte. As migrações internacionais individuais e familiares tinham o objetivo de buscar refúgio da guerra e, ao mesmo tempo, procurar uma oportunidade de trabalho para reestabelecer tudo o que esses grupos haviam perdido durante os anos de conflito armado no continente europeu.

1.2 Efeito da globalização sobre as migrações internacionais

De acordo com Martine (2005), o horizonte do imigrante não está limitado mais à capital do Estado ou às cidades mais desenvolvidas do país, mas buscam também tocar o mundo. A comunicação entre as pessoas e a mídia para as massas populares – a indústria cinematográfica e as redes sociais – estimulam os desejos de consumo, despertam o desejo por luxos, geram sonhos e dispensam fronteiras. Os migrantes são caracterizados pelos grupos que não têm gozado dos efeitos positivos do processo de globalização. A disparidade entre as nações tem ostentado, entre as nações subdesenvolvidas e aquelas em desenvolvimento, o anseio de possuir os benefícios das nações desenvolvidas.

A industrialização e o acúmulo de capital inspirados pelo processo de globalização têm proporcionado, no século XXI, tecnologias inovadoras capazes de distribuir informações para todos em tempo real. Os primeiros países a se industrializarem prosperaram economicamente em um ritmo frenético, o que justifica até o presente momento por que são consideradas as nações mais ricas e desenvolvidas. Esse é o caso das principais nações da Europa e os EUA, enquanto centenas de outros países, principalmente no continente africano e sul americano, são, em maior parte, pobres e subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (GALEANO, 1978)

O notório aumento no fluxo de migrações desde 1945, e especialmente nos anos 1980, é consequência das rápidas mudanças no mundo econômico nos setores de transporte, comunicação, fluxo de capital e comércio liberal. As mudanças no

segmento econômico têm possibilitado o desenvolvimento das cidades globais, responsáveis pela amplificação de culturas locais e pelo desenvolvimento de culturas cosmopolitas em conjunto com a permeabilidade da identidade nacional dos indivíduos e de grupos migrantes e a diversificação da população nativa.

Através da análise de Martine (2005), é possível concluir que a tendência da globalização e o aceleração das migrações internacionais são dois fatores complementares. Os novos movimentos migratórios estão conectados com a reestruturação da economia e as mudanças sociais no mundo. Em virtude de tantas mudanças, os locais mais beneficiados estão localizados no Hemisfério Norte: a América do Norte e a Europa. Enquanto isso, os países do Hemisfério Sul foram castigados no tempo. Assim, as condições estruturais, políticas e sociais os fizeram permanecer subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, em relação às nações que enriqueceram durante o processo da globalização (PATARRA, 2006).

Portanto, o resultado do subdesenvolvimento no Hemisfério Sul foi o “boom” do processo emigratório que é caracterizado em maior parte pela condição de reestruturação econômica em dimensões globais. O contínuo enriquecimento de indivíduos e minorias, em função do empobrecimento de maior parte da população, retrata uma realidade muito comum nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. De tal modo, os países desenvolvidos são uma opção de refúgio para os cidadãos com poucos recursos.

Os países desenvolvidos são, dessa forma, os destinos procurados por imigrantes movidos pelo intuito de ter acesso à oportunidade de crescimento pessoal e econômico para alcançar melhores condições de vida não disponíveis na terra natal.

Em maior parte, os imigrantes fogem de condições de miséria, maus tratos, pobreza e má qualidade de vida. A esperança de encontrar trabalho e recursos para desenvolvimento financeiro é o objetivo de uma parcela significativa dos imigrantes, principalmente, os irregulares.

Para entender o processo migratório do século XXI é imprescindível contar com os efeitos da globalização sobre os deslocamentos populacionais. O acúmulo de riquezas gerado através do processo de industrialização e o desenvolvimento de empresas multi e transnacionais através da desagregação produtiva é resultado de uma economia mundial regida por medidas liberais. Apesar de o liberalismo ostentar o livre trânsito de capital, de pessoas e de mão de obra, ainda há barreiras para transitar do local de origem. Entretanto a fim de seguir o destino dos fluxos econômicos, trabalhadores migram para os EUA, pela expectativa de viver melhor.

Apesar de o impacto da globalização ser generalizado e poder ser percebido no âmbito da política, da cultura e da sociedade, o aspecto mais evidente ainda é o econômico. O termo “globalização” envolve diversos fatores e implica efeitos variados para grupos diferentes, pois, para Martine (2005), a globalização ainda é um processo inacabado e em fase de experimento e transação. Assim, é possível analisar os resultados provenientes da globalização e a volatilidade dos seus efeitos. Entretanto, de acordo com a citação a seguir, a tendência está voltada para o predomínio econômico-financeiro nos cenários internacional e nacional, de acordo com pesquisas da CEPAL (2012):

[...] a economia mundial é um ‘campo de jogo’ essencialmente desnivelado, cujas características distintivas são a concentração do capital e a predominância no comércio de bens e serviços. Essas assimetrias características da ordem global constituem a base das profundas desigualdades internacionais em termos de distribuição de renda.

De tal modo um dos efeitos da globalização é o aumento das disparidades econômicas entre os países ricos e pobres e se torna principal estímulo para as migrações internacionais (MASSEY, 1998). O fluxo de informações também é uma válvula muito importante que proporciona conhecimento sobre os efeitos positivos da globalização. Os emigrantes entendem que, além das fronteiras, há oportunidades de trabalho e melhor padrão de vida nos países ricos; por isso, abandonam trabalhos tradicionais e buscam novos lugares, ao mesmo tempo em que encontram melhores condições financeiras e são confrontados com novos costumes, idiomas e culturas.

1.3 Desenvolvimento teórico sobre as migrações internacionais

As imigrações internacionais como alvo de estudo se tornam um assunto muito mais abrangente e interdisciplinar que qualquer outro, já que os fatores de estudo são diretamente influenciados pela relevância de outros muito voláteis e dinâmicos: a política e a economia globais. Apesar dos indispensáveis estudos da disciplina da sociologia, segundo Rourke e Sinnott (2003), os fluxos migratórios são mais evidentes no processo de globalização mundial. Castles (2000) também admite que o movimento populacional tem estreitado os laços entre as mudanças políticas e econômicas.

Os autores de estudos migratórios, Castles (2000), Appleyard (1992) e Peixoto (2002) classificam as migrações de acordo com a duração da estadia, fatores de admissão e razões de emigração. Para eles, existem: imigrantes de circulação temporária com qualificações elevadas e de negócios; os irregulares que não possuem documentação regularizada de estadia; os refugiados ou exilados que migram por

questões de segurança; os migrantes permanentes; e os que voltam para os países de origem. Entretanto, para este estudo, o foco será nos imigrantes que entram no país de forma irregular, a maneira mais comum é caracterizada pela travessia da fronteira desrespeitando as leis nacionais e internacionais de alfândega e aduana. São considerados irregulares também os que são admitidos nos países de forma legal, mas que permanecem além do período permitido e se tornam irregulares.

A escola neoclássica parte da ciência econômica firma que os movimentos internacionais são oriundos do fator produtivo de trabalho como parte integrante do processo de desenvolvimento econômico dos países receptores. Castles (2000) aponta que a natureza econômica que reflete a disparidade entre os rendimentos e a possibilidade de encontrar emprego e bem-estar social são fatores relevantes no processo de tomada de decisão e um custo benefício no momento de se optar pela emigração.

Para Massey (1993), apesar de existir um processo de tomada de decisão para optar pela emigração, o futuro imigrante deve levar em consideração os riscos e as dificuldades durante a transição. Devem ser levados em conta também os gastos de viagem, os custos de manutenção, o esforço para aprender uma nova língua e absorver uma nova cultura, o mercado de trabalho desconhecido e os efeitos psicológicos em cortar laços antigos para criar laços novos que terão efeito sobre o caráter sociológico, o sentimento de nacionalismo e a cidadania (ROURKE; SINNET, 2003). Todos os obstáculos são ponderados para que, a médio ou a longo prazo, a situação seja invertida e que os benefícios sejam superiores, dado a estabilidade financeira, a adaptação à língua e à cultura e uma maior integração à sociedade.

A escola neoclássica da economia foca o indivíduo que age de forma racional, ao invés de subjetivamente, para analisar os custos e benefícios da imigração, e, assim, conseguir alcançar bem-estar em um novo mercado de trabalho. A ligação entre as migrações e o mercado de trabalho se estreita ainda mais com o aprofundamento do estudo de acordo com o teorema de Heckscher-Ohlin (FIGUEIREDO, 2005): o país com excesso de mão-de-obra e, conseqüentemente, um salário não equilibrado para a população trabalhadora oferece um incentivo econômico significativo à emigração e procura por outro país que ofereça um salário maior. O indivíduo será atraído para migrar para um país onde existe maior probabilidade de conseguir um salário superior ao que é oferecido no país de origem no exterior.

A análise neoclássica vê, a partir da visão micro, o indivíduo como o principal ator do processo de fluxo migratório. Para os autores dessa ótica micro, a decisão de migrar é racional e independente, já que, de acordo com o acesso à informação, os imigrantes sabem dos benefícios e das dificuldades que vão enfrentar durante o percurso, mas com planos para que, a longo prazo, tenham benefícios que superem as dificuldades e se tornem mais importantes. A vertente macro procura associar o mercado global como a referência-chave para explicar as migrações, pois os países que estão inseridos no sistema capitalista oferecem salário de equilíbrio mais estável e mão de obra mais escassa. De tal forma, o âmbito macro mostra um maior deslocamento dos trabalhadores de países de baixa perspectiva salarial para países que oferecem salários maiores.

Por outro lado, a teoria neoclássica de ótica macro é uma vertente mais recente que segue a orientação da sociologia econômica pela qual o imigrante não escolhe

individualmente migrar. Além do modelo econômico convencional como fator base para impulsionar as migrações (MASSEY, 1993), o contexto social influencia o indivíduo diretamente, já que, por sua vez, há interação com outros indivíduos e com o ambiente, que não são fatores econômicos (FIGUEIREDO, 2005).

1.3.1 *Push-Pull* e Capital Humano

Já a teoria do *push-pull* está diretamente associada ao pensamento neoclássico de visão micro que mostra a pobreza e a deficiência no processo de desenvolvimento na terra de origem dos imigrantes. Castles e Miller (2003) acreditam que essa teoria apresenta várias razões – fatores *push* – que empurram os indivíduos à procura de melhores condições de vida devido a situações precárias, corrupção política e disparidade salarial no país de origem. Simultaneamente, o fator *pull* atrai as mesmas pessoas para países desenvolvidos, como no continente europeu e nos EUA, devido à falta de mão de obra, boa remuneração, liberdade política, dentre várias vantagens associadas a uma melhor qualidade de vida.

Borjas (2000) e Becker (1962) são os autores mais experientes no estudo de fluxo migratório e associam o aumento das migrações internacionais ao desenvolvimento de capital humano. Novamente, o processo migratório é resultado de incentivos econômicos que impulsionam o interesse de indivíduos de países em desenvolvimento para países desenvolvidos. A migração internacional é a maneira que os imigrantes encontram para investir no próprio capital humano e incorporar os recursos adquiridos no exterior para o futuro. Os indivíduos procuram maximizar o período de retorno desse investimento e por isso apostam no crescimento pessoal.

A teoria neoclássica de inspiração micro foca na análise racional do indivíduo em decidir qual será a melhor opção para si e que pode o levar o mais perto possível do seu objetivo de vida. A Teoria do Capital Humano pretende abordar as suas influências sobre o fluxo migratório. No entanto, as razões apresentadas para o processo de tomada de decisão giram em volta dos diferenciais de rendimento e empregos oferecidos fora do mercado local.

Becker é um dos autores mais reconhecidos sobre os estudos que relacionam o capital humano aos movimentos migratórios. Ele descreve o capital humano como o recurso de investimento no próprio indivíduo através da educação, saúde, formação profissional e conhecimento sobre o sistema económico. A possibilidade de incorporar os rendimentos e maximizar o usufruto deste trabalho também atrai muito jovens, pois de acordo com o tempo que têm disponível podem incentivar novos investimentos no local de acolhimento.

Os imigrantes que possuem o nível mais alto de qualificação ou tem maior capacidade cognitiva se encaixam em uma seletividade positiva e, conseqüentemente, há seletividade negativa para os que não dispõem desta mesma qualidade, de acordo com a análise de Borjas (2000). Qualificações superiores à média garantem aos imigrantes uma maior capacidade de adaptação, inserção e contribuição ativa para a sociedade de acolhimento. Logo, a evasão da camada mais qualificada, porém menos privilegiada de uma população, à procura de melhores empregos e remuneração caracteriza o fenómeno da fuga de cérebros dos anos 1960 e a perda de indivíduos qualificados de países em desenvolvimento para países desenvolvidos.

Além dos efeitos salariais, o fluxo migratório aplicado ao caso anterior de evasão de cérebros foca no capital produtivo e procura mover-se em volta da recuperação de investimentos. Independente do local de investimento do capital humano, o indivíduo que já está capacitado ou tem qualificações superiores à média ofertada no mercado, mas se encontra em países ainda em desenvolvimento e com poucas oportunidades, então vai procurar lugares com maior possibilidade de retorno. Os países desenvolvidos estão no alvo dos trabalhadores qualificados devido ao superior retorno de investimentos.

Acompanhando a mesma linha de pensamento é possível também observar o efeito contrário, que pode ser ainda mais rentável. O fluxo de indivíduos extremamente qualificados de países desenvolvidos para países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento propõe uma oferta salarial muito superior aquela do mercado do seu país de origem devido à alta escassez de mão de obra qualificada e ao conhecimento técnico e tecnológico. O capital humano varia entre os países em desenvolvimento, mas que estão com produtividade limitada, então, esses trabalhadores migram para aqueles países com desenvolvimento em menor escala para alcançar o maior nível de produtividade.

Os Estados Unidos são um exemplo clássico de desenvolvimento de capital humano e faz décadas que imigrantes de todas as partes do mundo têm se dirigido para o país com a intenção de investir no conhecimento. Imigrantes de países subdesenvolvidos são movidos pelo objetivo de ter um retorno superior aquele do país de origem, onde ainda não há a valorização do trabalhador ou existe apenas um mercado limitado. Entretanto, estadunidenses, ou outros trabalhadores oriundos de

países claramente desenvolvidos também tem migrado para países em desenvolvimento onde há uma supervalorização do seu conhecimento e habilidade técnica ainda limitada no mercado local.

1.3.2 Mercado dual de trabalho

Piore (1979) relata os fatores contribuintes para a teoria do Mercado Dual de Trabalho, que descreve dois caminhos para explorar as migrações internacionais. Para chegar ao mercado de trabalho dual, Piore (1979) relata uma visão otimista: os imigrantes preenchem vagas disponibilizadas devido à escassez de mão de obra no mercado de trabalho nos países desenvolvidos. A segunda suposição compete a um olhar pessimista: os imigrantes ocupam vagas secundárias e de baixo nível social que a mão de obra local se recusa a ocupar. Através das duas vertentes, Piore (1979) aponta que tanto a visão otimista quanto a visão pessimista são relativas, mas que, de fato, ambas acontecem e se tornam complementares.

De tal modo Piore (1979) aponta para a teoria estrutural do capitalismo que aborda o estudo em larga escala e analisa os aspectos macro que influenciam o deslocamento populacional, apontando para as disparidades políticas e econômicas a nível global. Os imigrantes partem de países subdesenvolvidos que têm um relacionamento de dependência econômica e ideológica com os países ricos, atualmente denominados países desenvolvidos, o que representa os resquícios do período colonial. Para essa teoria, os países subdesenvolvidos são vistos como fonte de mão de obra barata e sua exploração propaga o desenvolvimento econômico

desigual, acentuando o empobrecimento de países em desenvolvimento e o contínuo enriquecimento de países desenvolvidos.

A Teoria do Mercado Dual é um consenso entre as duas visões de mercado que Piore (1979) procura colocar numa posição intermediária entre a visão pessimista e a visão otimista. Para ele, o fluxo migratório é um caso que envolve fatores que vão além do que a teoria do *push and pull* pode explicar. Através das características heterogêneas do mercado de trabalho, que não mostram equilíbrio nem uniformidade, que Piore extrai o Mercado Dual. O mercado de trabalho é organizado em dois segmentos separados, mas, ao mesmo tempo, não é completamente distinto do outro. De tal modo, há pouco espaço para a mobilidade profissional e social entre o mercado primário e secundário devido à falta de comunicação entre os setores.

O mercado primário é formado majoritariamente pelos trabalhadores locais ao país do fluxo migratório, enquanto o mercado secundário é ocupado por imigrantes. Diferente do que ocorre na fuga de cérebros, os imigrantes que ocupam o setor secundário estão em posições que os trabalhadores locais não têm interesse em ocupar, devido ao baixo status social da vaga independente do valor da remuneração, que pode, em vários casos, ser semelhante à remuneração dos serviços do setor primário. A mão de obra dos imigrantes, em alguns casos, é explorada em termos de mão de obra barata que carece de qualificação.

A separação dos mercados não se restringe somente à remuneração salarial, mas a questões relacionadas à estrutura econômica como inserção social, condições de trabalho, segurança do emprego e possibilidade de flexibilidade salarial. Piore indica que regulamentações mais rígidas devem ser impostas no mercado de trabalho

secundário assim como aquelas do mercado primário que valorizam o indivíduo e diminuem a disparidade entre os setores. A teoria do Mercado Dual de Trabalho acredita na perspectiva de que o trabalho do setor secundário é complementar ao setor primário e aposta numa abordagem consensual.

1.4 Análise sobre o fenômeno das migrações internacionais

O estudo da globalização relacionado ao fluxo migratório de países subdesenvolvidos ou, ao contrário, daqueles em desenvolvimento para aqueles desenvolvidos traz à tona um assunto de grande peso no cenário internacional devido à grande influência sobre a política, a economia e o desenvolvimento social dos países envolvidos. O significativo aumento das migrações internacionais é produto do século XXI e os avanços nos meios de comunicação e mobilidade eliminam fronteiras e possibilitam o trânsito de capital, de recursos e, principalmente, de pessoas.

O fenômeno das migrações internacionais no século XXI abre margem a pontos de extrema importância para os países acolhedores. Os EUA têm sido o alvo preferido para migrações desde 1980 e corresponde a 31,3 milhões de imigrantes e descendentes de imigrantes nascidos em solo estrangeiro. De acordo com os dados do Departamento Censo Americano (*US Census Bureau*), a população estadunidense é de 300 milhões de habitantes, dos quais 10% da população é composta por imigrantes. Cabe aos mediadores e pesquisadores oferecer uma análise sobre as perspectivas dos jovens imigrantes irregulares nos EUA. Entre os partidos governamentais que apoiam ou condenam a migração, deve existir um parâmetro para avaliar o fenômeno em

relação à segunda geração de imigrantes nos Estados Unidos. As Relações Internacionais servirão de ponte para acompanhar e mediar a situação dos jovens imigrantes irregulares e sua trajetória pelo caminho da legalização.

CAPÍTULO 2: A SEGUNDA GERAÇÃO DE IMIGRANTES IRREGULARES NOS EUA

2.1 IMIGRANTES IRREGULARES NOS EUA

A migração transnacional proporcionou uma nova perspectiva para os imigrantes em busca de melhores condições de vida e de trabalho além das fronteiras da terra natal. O desenvolvimento econômico como resultado da globalização, durante os anos 1980, atraiu milhões de imigrantes e tornou os EUA um dos principais destinos dos estrangeiros. As políticas idealistas e as medidas econômicas liberais possibilitaram o crescimento da nação e dos indivíduos com padrão de vida alto em comparação ao resto do mundo, despertando, assim, o desejo de conquista do “sonho norte-americano”.

A população de imigrantes legais residentes ou sazonais é caracterizada pela entrada autorizada e ciente da alfândega estadunidense. Os imigrantes são os indivíduos ou grupos aos quais foram concedidos vistos para fixar residência ou permanecer por um período de tempo limitado no país. Alguns entram no país sob condições de exílio político, refugiados de guerra, admissão de visto provisório e com tempo limitado (provisório: estudantes e labor sazonal). Ao contrário dos imigrantes legais, os irregulares também são residentes, mas entram no país de forma extrajurídica ou permanecem no país para além do período outorgado no visto de entrada e têm situação legal irregular.

De acordo com os dados fornecidos pelo *U.S. Census Bureau* (Departamento de Censo dos Estados Unidos), o fluxo migratório durante o período de 1980-2011 somava 31,2 milhões dos quais 20,6 milhões eram residentes permanentes ou

temporários autorizados pelo órgão migratório dos Estados Unidos; enquanto 11,5 milhões eram imigrantes irregulares. O número de imigrantes irregulares nos EUA passou de 2 milhões para aproximadamente 12 milhões durante o *boom* migratório dos anos 1980 (DHS, 2011). De tal forma, 3% da população norte americana era representada por imigrantes e 1% deles estavam no país de maneira irregular.

A América Central divide a segunda maior fronteira com os Estados Unidos depois do Canadá e é responsável por 59% dos imigrantes irregulares nos EUA: El Salvador com 6%; Guatemala com 5% e Honduras com 3% (DHS, 2012). O Estado norte-americano com maior concentração de imigrantes irregulares é a Califórnia com 25% de residentes não autorizados em seguida por Texas com 16% e Florida com 6% (DHS, 2012).

A imigração irregular nos Estados Unidos é um assunto bastante delicado com repercussões tanto positivas quanto negativas no âmbito político, social e econômico. A análise desta margem da população tem levantado controvérsias e polêmicas que agitam os partidos políticos e as campanhas governamentais. As opiniões sobre o assunto se dividem entre os partidos que apoiam a permanência dos imigrantes, a dinamização do mercado de trabalho e a influência positiva de novas culturas, enquanto outros partidos incentivam a deportação de todo e qualquer imigrante sob condições irregulares.

De acordo com a legislação migratória dos EUA, o Estado tem o poder de reconhecer os cidadãos e, então, escolher receber, ou não, estrangeiros em solo norte-americano. Os estadunidenses são reconhecidos a partir do momento em que nascem,

seja em solo norte-americano ou sejam filhos de ambos os pais de nacionalidade norte americana, respectivamente de acordo com a Lei *jus soli e jus sanguinis*.

Fora deste cenário, qualquer imigrante irregular está sujeito à deportação, caso seja julgado que a sua estadia implique em perigo à segurança da nação. Os imigrantes irregulares estão sujeitos à deportação por infringirem as leis migratórias ao entrar no país de maneira irregular ou permanecerem além do tempo concedido. É alarmante saber que 11,6 milhões de imigrantes vivem nos EUA de forma irregular e podem ser presos e deportados a qualquer momento (DHS, 2011).

2.2 Jovens imigrantes irregulares nos EUA

Dentro dos quase 12 milhões de imigrantes irregulares residentes nos Estados Unidos, pesquisas apontam que 23%, aproximadamente 2,9 milhões, são crianças, adolescentes e jovens de até 24 anos (DHS, 2011). Análises indicam que esta parcela de jovens irregulares migrou para os Estados Unidos ainda menores de idade, ao acompanhar os pais que optaram por morar nos EUA irregularmente em busca de melhores condições de vida.

Esses jovens cresceram no contexto norte-americano, longe do país de origem e dos costumes das suas famílias. Eles aprenderam a falar inglês com fluência e facilmente se tornaram adeptos das leis e costumes do local hospedeiro. No período acadêmico entre o maternal e até o ensino médio, essas crianças foram formadas de acordo com os ensinamentos, conceitos e fundamentos norte-americanos. Essa

juventude foi inserida naturalmente na cultura norte americana e faz parte da comunidade.

Igualmente às crianças norte americanas, as crianças estrangeiras frequentam as escolas em tempo integral de idioma, exclusivamente, inglês. Sem distinção, aos alunos são ensinados valores, moral e ética que contribuem para a formação do caráter de cada indivíduo. De tal forma, os filhos dos imigrantes aderem aos conceitos dessa sociedade e viram membros ativos da comunidade. Durante as manhãs, as crianças e os adolescentes do ensino público norte-americano recitam um voto de lealdade à bandeira norte-americana, o *Pledge of Allegiance*.

I pledge allegiance to the flag of the United States of America and to the republic for which it stands, one nation under God, indivisible, with liberty and justice for all.

(Eu prometo lealdade à bandeira dos Estados Unidos da América e a República pela qual é representada, uma Nação protegida por Deus, indivisível, que outorga liberdade e justiça para todos) [TRADUÇÃO LIVRE].

Neste voto, as crianças e os adolescentes juram fidelidade à bandeira dos EUA de tal forma que o ritual passa a fazer parte da constituição da identidade dos alunos como estudantes e cidadãos estadunidenses. Assim é formada a aliança de natureza afetiva que gera um senso de cumplicidade entre o Estado e seus moradores. A participação no ensino fundamental e no ensino médio é o fator-chave para o processo de assimilação dos jovens migrantes.

Aos próprios olhos, eles são norte-americanos, consideram os Estados Unidos um lar onde firmaram suas raízes e passaram a adolescência. O vínculo com a terra hospedeira é muito mais forte que como país onde nasceram e onde nunca firmaram

relacionamentos nem raízes efetivas. Entretanto, de acordo com a lei norte americana, os imigrantes irregulares ferem as normas ao residirem nos EUA. Essa é a essência e o questionamento apresentado em debate em torno dos imigrantes da segunda geração, os filhos dos imigrantes que vivem irregularmente nos EUA.

2.2.1 Barreiras durante o processo de admissão ao ensino superior

Nos Estados Unidos, a conclusão do ensino médio representa o início de uma carreira profissional e especialização nas áreas de interesse para incentivar o crescimento pessoal. A admissão no ensino superior é um requisito de alto valor para os recém-formados e futuros profissionais. Entretanto, a entrada no ensino superior é limitada aos jovens cidadãos norte-americanos ou alunos que podem comprovar o *status* legal nos EUA. Infelizmente, para os imigrantes irregulares, esse é o começo do fim de uma carreira profissional formalizada e o sonho de ser admitido no ensino superior.

A barreira entre os alunos recém-formados e a admissão não se resume ao desempenho acadêmico ou a falta de interesse. Durante o ensino médio, os alunos com bom desempenho acadêmico ou em atividades extracurriculares e esportes são recompensados com bolsas de estudo e apoio financeiro para cobrir os custos da faculdade. Os apoios financeiros são grandes incentivos para estimular o desempenho acadêmico no ensino médio e a admissão no ensino superior.

Os filhos de imigrantes irregulares conhecem de perto a realidade de trabalho dos pais que são limitados a serviços manuais e do setor primário. Eles se encontram

limitados à função que desempenham e tem pouquíssimas chances de ascender profissionalmente e migrar para outros setores. Para fugir dessa realidade, os filhos dos imigrantes se esforçam ainda mais para quebrar o ciclo criado pelos pais.

A estagnação profissional é um fator muito negativo na sociedade norte americana, que, tanto jovens estrangeiros quanto os jovens nacionais, tentam fugir para alcançar uma realização profissional e a independência financeira. Sem o ensino superior, os jovens, especialmente os imigrantes irregulares, têm muito mais dificuldade em ascender financeiramente e ficam limitados a trilhar os mesmos passos dos pais, com poucas perspectivas profissionais.

2.2.2 A permanência dos filhos de imigrantes nos EUA

De acordo com Sayad (2006), o processo migratório é um ciclo marcado pelo deslocamento de um país estrangeiro e finalizado pelo retorno do imigrante à terra natal. Fazito (2010) contribui para o estudo dos fenômenos migratórios através da teoria de redes sociais e a interligação entre os fluxos que determinam a sua origem ou o destino do fluxo. Assim, a migração internacional e a formação das rede sociais se torna vital para a dinamização do fenômeno da migração internacional.

Para Kreager (1987), as migrações, em aspectos demográficos, são eventos reguladores que promovem a integração e a estabilidade populacional na sociedade. Ele aponta que o retorno espacial para a terra de origem é impossível, pois o imigrante nunca poderá voltar para o mesmo local do qual partiu devido a questões óbvias que provocam mudanças nas condições estruturais e sociais de acordo com as mudanças progressivas do tempo. A dinamização da cultura e a sociedade fazem com que seja

impossível o imigrante que passou 20 anos fora do país voltar para o mesmo exato ciclo de amizades que tinha, já que os amigos, parentes e vizinhos podem ter mudado também, morrido ou incorporado atividades que não possibilitam a disponibilidade que tinham quando eram mais novos. Em volta da antiga casa, pode haver novas construções ou até projetos que pretendam mudar a antiga estrutura do local, atraindo novos grupos de moradores.

Para que haja a imigração é essencial a existência da emigração, que é promovida por fatores políticos, econômicos e sociais. A escolha de migrar aparentemente é individual e racional, entretanto, os autores da linha macro da teoria neoclássica sobre os estudos da migração transnacional apontam para a influência dos fatores externos. Inclusive, a relação com os familiares e amigos da terra natal se torna diferente: acontece com menor frequência e ainda está vulnerável a divergências devido à extrema diferença entre a realidade de cada um.

Sayad (2000) aprofunda na questão que determina a influência dos fatores externos. Para ele, os hábitos são uma aprendizagem, a institucionalização e racionalização que estão em constante mudança e a dissimulação do imigrante em relação aos antigos, já que os hábitos sempre se renovam, se tornam o resultado do meio em que se vive. A inserção social depende da forma como o emigrante decide aproveitar os antigos hábitos e incorporar os novos.

De acordo com o estudo de pesquisa de Carvalho (2004), o retorno se torna um aspecto incentivador de novos fluxos migratórios, já que, a partir do contato entre os emigrantes que retornam a terra natal e os nativos há uma troca de informações valiosa. O contato entre os que voltaram e os que ficaram faz parte do processo de

consolidação e expansão de fluxos estrangeiros. Os nativos recém-chegados do exterior tem maior valorização que os nativos no mercado de trabalho devido à experiência no exterior e à nova visão de mundo que os antigos colegas não possuem. Os filhos dos imigrantes também retornam com novos conhecimentos, principalmente escolares, e uma experiência internacional que os torna mais versáteis, capazes de se adaptar melhor às novas situações e ainda, bilíngues.

O trabalho de vários autores como Gmelch, Lockwood, Margolis e Mayad indica que a volta do imigrante para a terra natal não é classificada pelo sucesso ou fracasso do emigrante no exterior, logo esse processo de retorno faz parte de um ritual de passagem do imigrante (FAZITO, 2006). O retorno é uma decisão complexa em que pesa a influência da família do emigrante, tanto a que acompanha a mudança quanto aquela que permanece no local de origem. As habilidades e os novos hábitos adquiridos no exterior também são desfavoráveis durante o processo de readaptação ao local de origem e também se configura como um grande obstáculo durante a inserção (FAZITO, 2006). A solução para uma parte dos imigrantes irregulares domiciliados nos EUA é depositada na volta à terra natal. Anos de trabalho e de economias são levados em conta por aqueles que, um dia, esperam voltar para sua cidade de origem e recomeçar a vida que deixaram para atrás. As economias servem de apoio para evitar as antigas condições que causaram a ida para o exterior e servem para estabelecer uma nova situação financeira que abre portas para um novo estilo de vida, por exemplo, como dono e/ou administrador, ao invés de funcionário.

A volta para a terra natal é um desejo que se mantém vivo no coração dos pais dos imigrantes irregulares. Apesar da distância, ainda existem laços afetivos com o

local de origem, especialmente a família e os amigos que permanecem lá. A segunda geração de imigrantes não divide o mesmo sentimento, pois, ao chegar nos EUA, os filhos dos imigrantes são inseridos em outro estilo de vida e crescem com condições completamente diferentes que as dos pais.

Assim, os filhos de imigrantes se tornam uma geração encurralada entre os pais estrangeiros e o sentimento de pertencimento norte-americano. Eles não são um grupo flutuante como os pais que planejam a volta para a terra natal, mas pretendem permanecer nos EUA. Os planos para o futuro e as economias são direcionadas para uma vida que gira em torno do local em que foram criados e passaram a adolescência.

2.3 Assimilação cultural da segunda geração de imigrantes nos EUA

A partir da análise de Gans (1992), o crescimento dos imigrantes irregulares menores de idade nos EUA tem poucas chances de alcançar reflexões positivas, diferente das conclusões otimistas da assimilação. Para o autor, a origem humilde e o déficit de capital humano associados à complexidade do ensino escolar estadunidense representam, para os imigrantes, uma via fadada ao fracasso. A situação dos imigrantes se torna mais difícil a partir do momento em que completam a maioria em decorrência da incapacidade de acompanhar o ritmo escolar e ser legalmente admitidos em universidades.

De tal maneira, os imigrantes não têm meios para ascender economicamente e imigrar para a classe média ou alta e podem estagnar em trabalhos manuais, mal remunerados e insatisfatórios. Então os imigrantes frustrados estariam destinados a

viver em condições inferiores ao estilo de vida estadunidense e possivelmente se associar a gangues e drogas para se rebelar contra o sistema. Gans (1992) apresenta um cenário em que os imigrantes estão designados à estagnação e à exclusão social. Para ele, o processo de assimilação é um fator uniforme. O estudo feito por Gans em 1992 apresenta somente a maneira como os imigrantes vivem e se enquadram de uma forma pessimista.

As Gans (1992), Rambault e Portes (2006) deram início ao Estudo Longitudinal sobre Filhos de Imigrantes (ELFI) em 1996 para analisar as demais formas nas que a assimilação poderia se manifestar nos EUA. Rambault e Portes (2006) observaram que a assimilação uniforme era somente um viés do processo e que ela havia se tornado um processo segmentado com resultados tanto descendentes quanto ascendentes. Apesar de os imigrantes ainda enfrentarem obstáculos para alcançar o crescimento econômico, adaptação cultural e integração social, os autores encontram alternativas através dos jovens imigrantes da segunda geração para ultrapassar as barreiras e ter sucesso.

A assimilação segmentada é definida em três partes: a primeira identifica os fatores exógenos; a segunda mostra os principais obstáculos que os imigrantes enfrentam; e finalmente é observado o resultado do efeito das partes anteriores na trajetória de ascendência ou descendência do imigrante. Portes Haller e Fernandez-Kelly (2008) apontam para os fatores externos como a composição familiar, o capital humano e a capacidade de incorporação que têm grande influência sobre os grupos migratórios, tanto nos pais quanto nos filhos de imigrante. Entretanto, mesmo os jovens criados num contexto de desvantagem social, estagnação da classe inferior de trabalho

e enfrentando assimilação desce ainda têm a oportunidade de ascender no campo educacional e ocupacional (PORTES; HALLER ; FERNANDEZ-KELLY, 2008).

O capital humano é um dos fatores externos enquadrado na assimilação segmentada e decisivo para o bom desenvolvimento acadêmico e futuramente profissional dos imigrantes. O capital humano é a aptidão do indivíduo de executar habilidades ocupacionais e aumentar o potencial cognitivo através da educação formal (PORTES; RUMBAUT, 2008) e tal desenvolvimento é fundamental para competir no mercado de trabalho. Antes de migrar, os indivíduos já têm um perfil de capital humano formado, porém ele pode mudar e se desenvolver por meio de novas experiências e da aprendizagem ao longo do tempo.

O contexto social no qual os imigrantes são recebidos tem grande impacto tanto na primeira quanto na segunda geração. A recepção positiva ou neutra é bastante vantajosa para os imigrantes, pois esse primeiro contato cria oportunidades para expor as habilidades trazidas de fora. A recepção hostil tem o efeito oposto e dificulta a tradução do capital social e inibe o trabalhador de encontrar ocupações compatíveis ou novas habilidades ocupacionais. Em suma, os imigrantes que incorporam o contexto no qual estão inseridos têm maior facilidade para trilhar uma escala ascendente no âmbito profissional. De tal maneira, os jovens que não incorporam o contexto anglo-saxônico ficam à margem deste processo, e a situação se agrava quando o acesso ao ensino superior é negado: o destino desses indivíduos tende a ser a estagnação profissional.

O último fator externo é caracterizado pela composição familiar e essa característica tem maior efeito sobre os jovens imigrantes da segunda geração. A manutenção da estrutura familiar durante e após o trajeto migratório serve de apoio

para resistir aos obstáculos e dificuldades de ser um estrangeiro. Os jovens em famílias com pai e mãe têm irmãos mais velhos ou avós que exercem papel motivacional sobre o adolescente, mostrando o efeito simbólico sobre a assimilação ascendente. Enquanto isso, as famílias em que os pais se separam vivem em lares conflituosos e dão pouca atenção para os filhos, criando maiores chances de gerar assimilação descendente.

Os obstáculos que os filhos de imigrantes devem enfrentar ao chegar à maioria são bem similares aos que os pais passam assim que chegam aos EUA. Os autores da pesquisa supracitada, Portes e Rumbaut (2008) apontam para três fatores que dificultam a trajetória do imigrante: o racismo; ramos separados no mercado de trabalho; e os caminhos alternativos de cooperação que levam à formação de gangues e ao uso de drogas.

A primeira barreira é representada pelo racismo. Os estadunidenses não têm uma composição étnica muito miscigenada e são representados, em maior parte, por brancos. Os imigrantes, pelo contrário, são formados por pais mestiços, negros, asiáticos e latinos e possuem características físicas diferentes daquelas predominantes na maioria branca norte-americana. Apesar de as características físicas não terem valor científico, elas são bastante influentes nas interações sociais. De acordo com Massey e Denton (1993), em local “racialmente sensível”, as características físicas detêm muita importância e por vez determinam oportunidades na vida dos jovens imigrantes.

A distinção setorial no mercado de trabalho foi discutida anteriormente na subseção “Mercado Dual de Trabalho”, mas para concluir o raciocínio do autor é

importante que seja apontada novamente. A bifurcação no mercado de trabalho é resultado do processo de desindustrialização nos EUA que divide os ofícios em primeiro setor e segundo setor. O primeiro setor é ocupado pelos indivíduos com conhecimento em informática e educação avançada, enquanto o segundo setor é composto pelos cargos manuais e que exigem mais da força física. A falta de mobilidade entre os mercados de trabalho primário e secundário, bem como a estagnação dos jovens imigrantes proporcionada pela falta de acesso à qualificação superior, limita-os a ocupações subvalorizadas. Ao encontrarem condições insatisfatórias, os imigrantes procuram alternativas: trabalho ilícito, formação de gangues, uso de drogas ou abandono prematuro de formação acadêmica (ANDERSON, 1993). O sentimento de fracasso e exclusão desperta a necessidade de criar um grupo de cooperação de indivíduos que passam pela mesma situação e conseqüentemente a criação de gangues e atividades irregulares.

A interação dos fatores externos e os obstáculos que os imigrantes devem enfrentar são duas variáveis que afetam diretamente o processo de “aculturação”. No estudo de Portes, Haller e Fernandez-Kelly (2008), o termo aculturação não pretende afirmar perda ou esquecimento da antecedência cultural, mas aponta para a formação não uniforme da cultura de cada imigrante de acordo com as experiências nos EUA. Apesar da falsa conotação do termo, a intenção é a de identificar três resultados que foram observados durante o processo de assimilação dos jovens.

Primeiro, a aculturação consonante é caracterizada pelos imigrantes de alto capital cultural, em que tanto os pais quanto os filhos se adaptam com maior facilidade ao idioma e à cultura do país. O capital humano também é um fator importante neste

momento, pois os pais com maior capital reconhecem a importância e as vantagens de se aprender uma nova língua e agregar a cultura do país hospedeiro. Os nativos têm maiores chances de receber os imigrantes que estão abertos para novos costumes e flexíveis para o estilo de vida norte-americano (PORTES; HAO, 2002).

Segundo, a aculturação seletiva é gradual: tanto os pais quanto os filhos aprendem o idioma e a cultura do país hospedeiro, mas ainda frequentam grupos co-étnicos e preservam as características-chave da cultura original. Nesse sentido, a aculturação seletiva representa o equilíbrio entre a absorção da cultura norte americana e a manutenção da cultura nativa, pois mesmo que juntos tenham a capacidade de se assimilar ao contexto anglo-saxônico, ainda preservam os elementos-chave da cultura de origem. De tal modo, os filhos de imigrantes mantêm a referência cultural dos pais e conseguem balancear os dois lados, tanto o novo quanto o antepassado, e criar uma identidade pessoal (PORTES; HAO, 2002).

Por último, a aculturação dissonante é composta pelos imigrantes da classe trabalhadora, normalmente um grupo com menores índices de capital humano e muito pouco contato com os grupos de norte-americanos brancos. Esses imigrantes representam uma abordagem mais extremista. Os imigrantes que passam pelo processo de aculturação dissonante rejeitam a associação com o idioma ou a cultura norte americana e de tal maneira permanecem unilíngues. As famílias passam a ter sérios problemas de comunicação devido à inevitável inserção dos filhos na língua inglesa. A comunicação entre os pais e os filhos se torna bastante complexa e é gerada uma ruptura entre as duas gerações, conforme os filhos rejeitem a língua dos pais e os vejam como inferiores (PORTES; HAO, 2002).

Através do estudo do ELFI, é seguro dizer que os resultados não são absolutos e podem variar de acordo com as experiências e a força de vontade de cada indivíduo. A assimilação dissonante não necessariamente torna os imigrantes predestinados a seguir a assimilação descendente. Logo, de acordo com as pesquisas, há grandes probabilidades de que essa relação se evidencie. O resultado também é relativo para a aculturação seletiva e consonante, pois nenhuma das duas pode garantir que a assimilação de cada imigrante seja ascendente, mas os jovens obtêm maior vantagem que os outros, dada a integração com a cultura norte americana.

2.4 *Deferred Act* e *DREAM Act*: oportunidade para jovens imigrantes em busca do ensino superior

Para a segunda geração de imigrantes que acompanharam os pais durante o processo de migração, a adolescência serve de escudo contra as barreiras que acompanham a maioria. Os imigrantes irregulares que entraram nos EUA ainda crianças ou adolescentes as dificuldades de ser irregular aparecem durante a procura pelo primeiro emprego, a tentativa de abrir uma conta no banco, tirar a carteira de motorista ou aplicar para as faculdades. Em geral, os jovens irregulares se encontram no submundo da informalidade, destinados a trabalhos manuais e com perspectivas restritas quanto à mobilidade econômica, social ou educacional.

A situação dos jovens imigrantes irregulares nos EUA tem levantado grandes polêmicas. Por exemplo, em 2009, durante o primeiro mandato do Presidente Barack Obama, foi aprovado o *Deferred Act*, no âmbito do DHS para os jovens imigrantes

irregulares nos Estados Unidos que haviam entrado no país antes dos 16 anos e que moravam nos EUA por no mínimo cinco anos até o dia 15 de junho de 2012. Os jovens beneficiados pelo o *Deferred Act* precisavam ter a ficha criminal limpa, não apresentar riscos a segurança interna do país para receber o benefício.

A nova lei concede a segunda geração de imigrantes a possibilidade de abrir conta bancária, permitindo-lhes também: admissão em emprego formal, carteira de motorista e liberdade para sair do anonimato. Esta concessão impede que os jovens imigrantes sejam deportados, mas, ao mesmo tempo, não garante os direitos desse grupo como cidadãos, a possibilidade de ser permanentemente legalizados ou a possibilidade de permanecer no país até que outra lei fosse criada. Apesar do *Deferred Act* representar uma vitória para os filhos de imigrantes irregulares, a batalha pelos direitos sociais ainda continua.

Aos jovens é concedida a permanência legal de dois anos sem ameaça de deportação durante o processo, mas que ao fim do período probatório a sua estadia pode ser negada. Somente através da aprovação do *DREAM Act* (Desenvolvimento, amparo e educação para imigrantes irregulares menores de idade), a segunda geração de imigrantes nos EUA teria a verdadeira oportunidade de cursar o ensino superior sem medo de deportação e ainda com a esperança de receber autorização para fixar residência legalmente nos EUA.

O *DREAM Act* foi desenvolvido em 2001 para atender à crescente população de imigrantes irregulares, recém-concluintes do ensino médio, que vivem sem perspectivas de admissão em entidades de ensino superior ou em empregos formais nos EUA, devido à situação irregular no país. Essa proposta de lei permite que os

jovens imigrantes irregulares sigam em rumo ao crescimento financeiro e à inclusão social através do ensino superior. Os imigrantes aptos a receberem estes benefícios são graduandos do ensino médio nos EUA que entraram no país antes de completar dezesseis anos e têm moradia pelo prazo mínimo de cinco anos. Entretanto, os jovens com passagem pela polícia ou que apresentam riscos à sociedade, devido às parcerias com crimes ou gangues, não serão aprovados.

A aprovação do *DREAM Act* como lei concede direito condicional a esta categoria de imigrantes para trabalhar, estudar ou prestar serviços para as Forças Armadas durante o período máximo de seis anos. O período probatório da lei tem a intenção de abrir caminho para a legalização dos imigrantes bem-sucedidos e com alto desempenho profissional a permanecerem nos EUA.

Estima-se que uma média que 2,1 milhões de jovens irregulares nos Estados Unidos estejam aptos a receber os benefícios estimados pelo *DREAM Act* (HOEFER; RYTINA; BAKER, 2012), o qual foi criado pela necessidade de abrigar essa segunda geração – que faz parte da população estadunidense, mas, ao mesmo tempo, possui origem estrangeira. O projeto de lei pretende abrir as portas do ensino superior e do mercado de trabalho para jovens imigrantes irregulares que concluíram o ensino médio com excelência acadêmica, além da possibilidade de concorrer a bolsas de estudo de acordo com o próprio desempenho acadêmico.

Portanto, a *DREAM Act* abrirá as portas para 114 mil adultos com graduações técnicas, 612 mil jovens concluintes do ensino médio, 934 mil crianças, menores de 18 anos, imediatamente, e futuramente, 489 mil pessoas que poderão se candidatar em benefício da lei (DHS, 2012). Eles terão a oportunidade de cursar a faculdade e dar

continuidade a uma carreira acadêmica, de se tornarem médicos, engenheiros, professores, dentre outras profissões.

A cada ano, 65 mil imigrantes concluem o ensino médio nos EUA e 90% desses alunos não têm expectativa de dar continuidade aos estudos em faculdades ou universidades. Apesar de alguns serem graduandos com excelência, muitas vezes laureados no colégio e até receberem bolsas de estudo para financiar os custos da faculdade, a admissão ao ensino superior é negada. O potencial deste grupo é extremamente reduzido a partir do momento em que termina o ensino médio, e acaba se voltando para empregos manuais.

Os milhares de imigrantes irregulares têm apoio de muitos norte-americanos, professores e organizações instalados pelo país e têm buscado apoio político para mudar essa situação. Para mostrar o interesse genuíno em permanecer nos EUA, os imigrantes têm se manifestado pacificamente: enviando cartas, através de greves de fome e organizando comícios para informar as pessoas sobre as necessidades desse grupo. Eles lutam pelo direito de terem melhores oportunidades através do ensino superior e conquistarem um destino diferente dos pais.

Victor Henrique é um dos exemplos de superação entre vários irregulares nos EUA que foi beneficiado com o *Deffered Act*, mas que ainda anseia pela aprovação do *Dreamt Act*. Victor tem 22 anos, mudou-se do Brasil para o Estado da Georgia, nos Estados Unidos, em 1997, acompanhando sua família quando tinha apenas seis anos de idade. Durante 16 anos ininterruptos, ele viveu nos EUA e estabeleceu a sua vida com base nos preceitos norte-americanos. Ele fala inglês, português e espanhol fluentemente, assim como os seus pais e a sua irmã. Ele frequentou escolas

exclusivamente estadunidenses e terminou o ensino médio nos EUA no ano de 2010, mas ao concluir o ano letivo não pôde continuar os estudos na faculdade, apesar de desejar ingressar em um curso superior e possuir recursos para a mensalidade. Mesmo diante das dificuldades de viver irregularmente nos EUA, ele não tem planos de voltar para a sua terra natal, pois, por ter passado sua infância e adolescência nos EUA, tem feito desse lugar o seu lar.

Ao terminar o colégio, ele saiu da casa dos pais, assim como manda o costume norte-americano e, por quatro anos, ele se manteve trabalhando como garçom e prestando serviços de ajudante, informalmente. Em 2013, Vitor foi beneficiado com o *Deferred Act* para jovens imigrantes irregulares que concluíram o ensino médio nos EUA, residem no país ao menos por cinco anos e não têm passagem pela polícia. Essa abertura lhe deu a oportunidade de ter o *social security* (cadastro de pessoa física norte-americano) e a carteira de trabalho. Contudo, esse processo não permite que os jovens saiam do país ou que se tornem permanentemente legalizados, pois em dois anos eles terão que aplicar novamente e correm o risco de ter seu pedido negado e serem deportados.

Apesar de não ter certeza se poderá viver legalmente nos EUA mesmo após ter cursado a faculdade, Víctor decidiu aproveitar a oportunidade de ser um universitário e concluir o curso superior. Ele começará o curso de Odontologia no *Perimeter College*, no Estado da Georgia, no segundo semestre de 2013, e, ao mesmo tempo, trabalhará para pagar o curso. O *Deferred Act* permite que os jovens cursem a faculdade, mas, independente do local de residência, devem pagar mensalidade como alunos

estrangeiros, que podem ser de duas a quatro vezes mais altas que as mensalidades como alunos naturais da Georgia.

2.5 Influência dos imigrantes sobre a economia norte americana

A diáspora comercial é incentivada em função das difíceis condições financeiras dos imigrantes no local de origem, são elas: a pobreza, a má distribuição de renda e a corrupção política. Assim, a população desses locais se encontra em uma posição sem perspectivas de crescimento. Graças à alta qualificação e especialização profissional nos EUA, a mão de obra e a prestação de serviços, mesmo em atividades pouco almejadas pelos cidadãos, corresponde a uma remuneração satisfatória para os imigrantes.

Apesar da caracterização como mão de obra barata e, frequentemente, explorada, os imigrantes conseguem um salário muito maior do que poderiam conseguir no país de origem, o que é muito atraente para esses indivíduos recém-chegados. A alta demanda por mão de obra e a oferta reduzida de trabalhadores tornam o serviço mais custoso e abrem a porta para que os imigrantes trabalhem mesmo que irregularmente com serviços manuais. A população de imigrantes irregulares se concentra em atividades de baixo *status* social, assim como ocorre em relação à moradia, já que costuma habitar áreas consideradas de baixa renda. A diáspora comercial é incentivada pelas difíceis condições financeiras dos imigrantes antes de migrarem para os EUA.

Muitas vezes, os imigrantes assumem investimentos financeiros na sua sociedade de origem, ao invés de investir nos Estados Unidos, mesmo que não pretendam voltar para seu país. Esse fato é motivado pela instabilidade social proporcionada pela situação de irregularidade do migrante no país. Kezzer (2013) aponta que milhões de dólares são enviados em remessas ao exterior para abastecer às famílias dos imigrantes que continuam no local de origem e como forma de investimento financeiro, tal como a aquisição de propriedade, para o próprio imigrante. Os jovens irregulares integram as camadas sociais que, se beneficiadas pelas medidas supra anunciadas, representariam um grande melhoramento para a economia nos EUA, já que a legalização desses jovens proporcionaria ao governo a arrecadação de milhões em impostos e quebraria o ciclo de escoamento financeiro para as sociedades de origem de tais grupos.

De acordo com uma pesquisa do Conselho Americano de Imigração, em 1999, a admissão de jovens mexicanos ao ensino superior representaria um aumento de 10% em investimentos em educação nos EUA. Entretanto, o custo seria superado pela reposição atribuída aos trabalhadores mexicanos formalizados e a contribuição em impostos sobre a renda que seria revertida em investimentos na infraestrutura do país. Por exemplo, uma mulher mexicana de trinta anos de idade, legalizada e portadora de diploma universitário contribui com 5.300 dólares anualmente; enquanto a sua despesa ao governo é de somente 3.900 dólares.

A integração de jovens formados ao mercado de trabalho norte-americano é um ponto positivo para o desenvolvimento econômico do país, o qual seria impulsionado por uma camada consumidora ainda maior. Os pais dos imigrantes tendem a poupar o

máximo possível para investir na terra natal por causa da incerteza da sua permanência nos EUA. Enquanto isso, os próprios filhos pretendem firmar sua raízes nos EUA e através de uma formação universitária conseguirem uma profissão bem remunerada. O crescimento de profissionais em qualquer área é um grande incentivo para a economia do país quando implica em uma remuneração maior para o indivíduo, que, a longo prazo, beneficia a dinamização do mercado de trabalho.

Em 2010, de acordo com os estudos da Universidade de Los Angeles, pesquisas apontaram que jovens beneficiados com a aprovação do *DREAM Act* trabalhariam nos EUA e ganhariam entre 1,4 a 3,6 trilhões de dólares ao longo de suas carreiras. Em 2008, a Universidade de Arizona apurou dados que apontavam que os indivíduos com ensino superior ganhavam 750 mil dólares a mais que os indivíduos que pararam de estudar após o ensino médio. Em 2006, trabalhadores sem curso superior ganhavam em média de 419 dólares por semana; enquanto os demais profissionais formados ganhavam mais que o dobro. Além do salário, as taxas de desemprego eram mais altas entre a mão de obra não especializada, já que entre os formados somente 2,3% estavam desempregados e entre os que chegaram a concluir somente o ensino médio 6,8% encontravam-se nessa situação.

As pessoas que continuaram os estudos além do bacharelado e obtiveram o doutorado têm uma renda semanal de aproximadamente 1.441 dólares e somente 1,4% de chance de ficarem desempregados. Em geral, o Conselho de Faculdades nos EUA (GONZALEZ, 2008) afirma que a formação universitária contribui para o aumento em até 60% da renda em comparação às pessoas que não estudaram além do terceiro grau.

Ademais da dinamização no mercado de trabalho e da movimentação econômica já proporcionada por imigrantes irregulares, os jovens que esperam pela aprovação do *DREAM Act* são capazes de gerar mais investimentos para os EUA. Através do acesso à universidade, eles abririam portas para um mercado ainda mais qualificado e a formalização das novas contratações seria revertida em fontes de arrecadação para o Estado. A legalização dos jovens imigrantes seria uma forma de reconhecimento do empenho demonstrado por esse grupo, que apresenta grande potencial durante o ensino médio, proporcionando a continuidade de sua educação formal, o que, por sua vez, tornaria possível uma maior contribuição desses jovens à sociedade que os têm acolhido desde a infância e da qual se sentem parte.

Considerações Finais

A inserção dos imigrantes nos EUA é uma variação notória da composição da populacional norte americana e tem grande influência no desenvolvimento político e econômico do país. A presença de aproximadamente 30 milhões de imigrantes, cerca 10% da população total, acarreta grandes contribuições para a nação.

Os filhos de imigrantes representam apenas dois milhões destes imigrantes, que de maneira irregular entraram e continuam residindo nos EUA. Diferentemente dos pais, os jovens imigrantes irregulares estão inseridos na sociedade norte americana e lutam pelo direito de permanecer no país que reconhecem como lar e pela oportunidade de concorrer em condições equivalentes aos jovens nascidos em solo norte-americano, cursando o ensino superior. A admissão na faculdade está restrita aos cidadãos estadunidenses ou alunos que podem comprovar que vivem de maneira legal. A proposta da *DREAM Act* é a de que os jovens imigrantes irregulares não sejam penalizados pela decisão dos pais de migrar irregularmente para os EUA, tendo a oportunidade, assim como todos os outros estudantes, de concorrer a vagas na universidade de acordo com a meritocracia.

Apesar de o *DREAM Act* consistir uma proposta de lei desde 2001, algumas faculdades federais têm sido solidárias à causa destes jovens, como a Califórnia, Illinois, Kansas, Maryland, Nebraska, Novo México, Nova Iorque, Texas, Utah, Washington e Wisconsin. Esses Estados permitem que jovens imigrantes sem documentos possam efetivar a matrícula e cursam a faculdade, entretanto, após a

graduação, os jovens ainda enfrentam dificuldades em encontrar emprego nas suas áreas de trabalho por causa da irregularidade.

A aprovação do *Deferred Act* em 2009 e sua vigência em 2012 é o reconhecimento da magnitude da presença dos jovens imigrantes irregulares para a formação da população estadunidense. Apesar do *Deferred Act* representar um paliativo para as verdadeiras questões relacionadas as questões imigratórias internacionais, a aprovação desta lei é um marco para o reconhecimento da comunidade estrangeira em geral. O projeto de lei *Dream Act* apresenta um quadro mais profundo e proporciona aos jovens imigrantes com chances de serem legalizados permanentemente. A classificação da questão irregular dos jovens imigrantes como uma exceção à legislação migratória e passível de novas leis é o resultado da influência desses jovens sobre a política estadunidense. De tal modo o potencial da segunda geração chega ao ponto de gerar mudanças sobre a legislação do país hospedeiro.

A análise sobre a situação dos jovens imigrantes nos EUA tem a intenção de trazer à tona questões muito relevantes para a população, e que, inconscientemente, estão presentes no cotidiano de todos os norte-americanos. São crianças e adolescentes que crescem nos EUA, falam inglês com fluência e compartilham com os nativos o sentimento de pertencer à sociedade norte americana. Esses jovens, quando alcançam a maioridade se esforçam para alcançar o sucesso profissional e financeiro e, assim, contribuir com a sociedade.

A proposta deste estudo foi colocar em evidência alguns benefícios do trabalho e parceria que existe entre os dois: o imigrante e a sociedade hospedeira. O intuito foi o de mostrar que a criação de oportunidades para que os imigrantes pudessem desenvolver suas potencialidades e talentos individuais, através da educação universitária, deveria trazer benefícios para os dois lados envolvidos. São aproximadamente dois milhões de jovens que deixam de desfrutar a perspectiva de ascensão social e econômica pela impossibilidade de competir de forma equitativa no mercado de trabalho com pares norte-americanos. Essa falta de incentivo por parte da política migratória ainda em vigor ajuda a reproduzir o ciclo de aprisionamento da população migrante ao mercado de trabalho primário, informal e caracterizado por mão de obra sem qualificação e com pouca ou nenhuma perspectiva de ascensão profissional. Nesse sentido, o atual modelo que regulamenta a presença desses indivíduos, cujos benefícios em termos de ocupação laboral e poder de consumo vem contribuindo historicamente para a dinamização da economia norte americana, estão sendo aliados da possibilidade de desenvolverem um futuro profissional mais promissor, de contribuírem de forma mais significativa para a comunidade humana da qual fazem parte, inclusive, no sentido de ganhos públicos com arrecadação de impostos. Acima de tudo, esse conjunto de regras impossibilita a realização de projetos pessoais – o tão propagado sonho estadunidense, do qual todos os seus membros, sejam nativos, estrangeiros legalizados ou irregulares compartilham.

Logo, a crescente influência dos imigrantes na política estadunidense teve fortes reflexos sobre a reeleição do Presidente Barack Obama em novembro de 2011. O presidente reeleito tem se posicionado a favor da reforma da legislativa migratória e o

processo gradual de legalização para os imigrantes irregulares. O apoio de Obama à causa dos imigrantes lhe garantiu aproximadamente 70% dos 50 milhões de votos dos eleitos de origem latino-americana (UCHOA, 2012). Em meados do período eleitoral, Mitt Romney, adversário de Obama durante a reeleição, também se posicionou a favor do *DREAM Act* para expressar o seu interesse pelas minorias mais influentes.

A adesão de ambos os partidos, tanto o republicano quanto o democrata, para regularizar a situação legal dos imigrantes nos EUA demonstra a importância dos imigrantes e os cidadãos de origem estrangeira na política norte americana. Em sua campanha o Presidente Obama tem apoiado novas leis e projetos, como o *Deferred Act* e o *DREAM Act*, para remediar a situação irregular de imigrantes nos EUA, além de uma reforma geral da legislação migratória no país. De tal modo Obama tem se relacionado com as minorias que juntas tem maior influência que a maioria dos eleitores conservadores nos EUA. Obama desperta a esperança dos eleitores e constrói a sua campanha sobre a possibilidade de gerar mudanças que beneficiem os grupos menos favorecidos e medidas inovadoras que atenuem a crise financeira norte americana. A necessidade de adereçar as questões migratórias durante a campanha presidencial expressa o impacto que essa comunidade teve sobre o resultado final das eleições.

Entretanto é importante resaltar que escoamento imigratório de países em desenvolvimento para países desenvolvidos é o efeito causado pela falta de estrutura social, política e econômica no local de origem (CASTLES; MILLER, 2003). Os imigrantes são como os pássaros a procura de mantimentos durante o inverno para desfrutar de melhores condições de vida durante os períodos de recursos limitados no

local em que estão. Os imigrantes irregulares são um reflexo do efeito da globalização no âmbito internacional e o acúmulo de riquezas em uma única nação.

Todavia, a ordem mundial ditada pelos parâmetros econômicos está diretamente ligada ao efeito causado pela globalização; o enriquecimento do Estado norte-americano é proporcional ao empobrecimento das demais nações e os EUA. Os países subdesenvolvidos sofrem com péssimas condições de vida e vêm a imigração internacional como alternativa para melhorar de vida. Entretanto aos estrangeiros que não têm condições financeiras de se manterem durante a estadia nos EUA não lhes são oferecidos o visto de entrada, logo a única maneira de ser admitido no país é burlando o sistema. Então os imigrantes entram ou permanecem nos EUA irregularmente, já que não têm condições de entrar de maneira lícita nos países.

De tal modo a legalização generalizada não seria uma solução razoável para este dilema, pois seria insustentável receber uma quantidade ilimitada de imigrantes em uma só nação. Como um *super power* cabe aos EUA se prontificar para ditar não somente uma ordem financeira, como a globalização, e de fato é necessário que haja uma adaptação externa para em seguida modificar o elemento interno (CORNELIUS, 1978).

Neste caso o fluxo migratório não pode ser limitado por políticas migratórias mais restritivas, mas somente por uma melhoria em condições de vida fora dos EUA. Os jovens imigrantes irregulares são um reflexo da ordem mundial que privilegia um pequeno grupo de nações ricas, em comparação aos demais que sofrem os efeitos proporcionados pela globalização e o enriquecimento desenfreado e de parte de uma única nação (CORNELIUS, 1978).

Referências Bibliográficas:

ANDERSON, Benedict. **Problemas dos nacionalismo contemporaneous**. Ten. Mund., Fortaleza, v. 1, n. 1, jul/dez. 2005.

APPLEYARD, R. **Migration and Development, in: R. Cohen (ed.), Theories of Migration**; Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited. 1992.

BECKER, G. **Investment in Human Capital: A Theoretical Analysis**, The Journal of Political Economy, LXX, pp. 9-49. 1962.

BORJAS, G. **Economics of Migration, International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences**, Section no. 3.4, Article no. 38. 2000.

CARVALHO, José Alberto M. **Migrações internacionais do Brasil nas duas últimas décadas do século XX: algumas facetas de um processo complexo, amplamente desconhecido**. Brasília, 2004.

CASTLES, S. **International Migration at the Beginning of the Twenty-First Century: Global Trends and Issues, International Social Sciences Journal**, UNESCO, no. 165, pp. 269-281. 2000.

CASTLES, S e MILLER, M. **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World**; London: Guildford, 2003.

CORNELIUS, Wayne A. **La migración ilegal mexicana a lós Estados Unidos: conclusiones de investigaciones recientes, implicaciones políticas y prioridades de investigación**. F1 XVIII-3. JAN-MAR, 1978.

DELORENZO, Joshua. www.regentsprep.org/regents/ushisgov/themes/immigration/theories.htm. New York State High School Regents Exam Prep Center. New York, 2000.

FAZITO, Dimitri. **Dois aspectos fundamentais do “retorno”: símbolos e topologia do processo de migração e sua circularidade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, V. 25 N. 72. Fevereiro, 2010.

FIGUEIREDO, Joana Miranda. **Fluxos migratórios e cooperação para o desenvolvimento- realidades compatíveis no contexto europeu**. Editora ACIME. Lisboa. Novembro, 2005.

GALEANO, Eduardo. **As Veias abertas da América Latina**. www.inventati.org/sabotagem, Barcelona. Abril, 1978.

GIDDENS, Anthony. ***The Consequences of Modernity***. California: Stanford University Press. California. 1990.

GONZALEZ, Roberto. ***The DREAM Act: Creating opportunities for immigrants students and supporting the U.S. economy***. Maio, 2008.

HOBBSAWM, ERIC J. **Era das Revoluções.1789/1848** Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro,1977.

HOEFER, Michael e RYTINA, Nancy e BAKER, Brian C. ***Population Estimates, Estimates of Unauthorized Immigrant Population Residing in the United States: January 2011***. Homeland Security, Office of Immigration Statistics Policy Directive, Estados Unidos. Março, 2012.

KEZZER, Josh; BRYCE, Mac. ***A Dream Deferred (DREAM Act Documentary)***. Maio, 2013.

KREAGER, Philip. ***Demographic regimes as cultural systems***. In: COLEMAN D., SCHOFIELD R. (Ed.) *The state of population theory: forward from Malthus*. Oxford: Basil Blackwell; 1987. p.131-155 www.ushistory.org, Independence Hall Association, Philadelphia. 2010.

MARTINE, George. **A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21**. São Paulo em perspectiva, v. 19, n. 3, p. 3-22. Julho/setembro, 2005.

MASSEY, Douglas S.; DENTON, Nancy. ***American apartheid: segregation and the making of the underclass***. Cambridge, MA, Harvard University Press. 1993

PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais**. Estudos Avançados 20 (57). 2006.

PEIXOTO, J. **Os Mercados da Imigração**, in: MSST/DEEP (ed.), *Imigração e Mercado de Trabalho*; Oeiras: Celta Editora. 2002.

PIORE, M. ***Birds of Passage: Migrant Labor and Industrial Societies***; Cambridge: Cambridge University Press. 1979.

PORTES, Alejandro; HALLER, William; FERNANDEZ-KELLY, Patricia. **Filhos de imigrantes nos Estados Unidos**. Tempo Social, Revista de Sociologia USP, v. 20, n. 1. Junho, 2008.

PORTE, Alejandro; HAO, Lingxin. ***The price of uniformity: language, family, and personality adjustment in the immigrant second generation***. Ethic and Racional Studies 25. Novembro, 2002.

RUMBAUT, R.; PORTES, A. ***Immigrant America: A Portrait***. University of California Press. California. 2006.

SAYAD, Abdelmalek. **O retorno: elemento constitutivo da condição do migrante.**

Travessia, v.13, N. Esp., p.7-32. Jan, 2000.

UCHOA, Pablo. **Obama e Romney travam disputa acirrada em Estado indecisos.**

BBC Brasil. 6 de novembro, 2012.